

# A democracia nas Américas: a situação nos países do Mercosul

## Democracy in the Americas: the situation in Mercosur countries

Riberti de Almeida Felisbino

Meridiano 47 vol. 12, n. 124, mar.-abr. 2011 [p. 9 a 15]

*América Latina es hoy mucho más democrática que hace treinta años* (2007, p. 2).

Flavia Freidenberg, Em *Análisis de las elecciones en América Latina*.

Devido à diversidade do sistema político da América Latina, muitos institutos de pesquisa vêm estudando a região com o objetivo de saber como anda a democracia dos países latinos. A pioneira nos estudos latino-americanos é o Latinobarómetro, que desde 1995 mede as opiniões dos cidadãos da América Latina a partir de sua realidade nas esferas econômica, social e política.

No ano de 2007 foram realizadas 20.212 entrevistas de 18 países e os resultados divulgados pelo Latinobarómetro mostram certa descrença dos latino-americanos com a democracia. Porém, há aqueles que estão satisfeitos com o regime em que vivem. Os costa-riquenhos e os uruguaios são os latino-americanos que mais estão satisfeitos com esse regime político, com 83,0% e 75,0% do total, respectivamente.

Também se pode incluir, com algumas ressalvas, no grupo dos satisfeitos os bolivianos, venezuelanos, equatorianos, dominicanos, argentinos, panamenhos e os nicaraguenses, respectivamente, com 67,0%, 67,0%, 65,0%, 64,0%, 63,0%, 62,0% e 61,0% do total. Menos da metade dos mexicanos, colombianos, peruanos, chilenos e dos brasileiros entrevistados consideram a democracia o melhor regime para se viver, com 48,0%, 47,0%, 47,0%, 46,0% e 43,0% do total, respectivamente. A crença com a democracia cai drasticamente com as opiniões dos salvadorenhos, hondurenhos, paraguaios e dos guatemaltecos, o percentual sequer chega a 40,0%.

Outra instituição que vem realizando pesquisas na região é a Fundação Konrad Adenauer, em parceria com a empresa de consultoria Polilat, também, em alguns casos, vem a reforçar os resultados divulgados pelo Latinobarómetro, pois são poucos os países da região que caminham para o alto desenvolvimento democrático e a maioria deles analisados apresenta um baixo desenvolvimento da democracia.

Os pesquisadores vinculados à Fundação Konrad Adenauer-Polilat elaboraram o Índice de Desenvolvimento Democrático da América Latina (IDD-Lat) e desde 2002 vêm medindo o desenvolvimento da democracia na América Latina. O objetivo desse índice é destacar os êxitos e os problemas alcançados pelas instituições democráticas dos países das Américas. O IDD-Lat é composto por três dimensões que medem o desenvolvimento democrático: I) respeito aos direitos políticos e as liberdades civis; II) qualidade institucional e eficácia política e III) exercício do poder para governar, que esta composta por duas subdimensões: i) capacidade para criar políticas que assegurem o bem-estar e ii) capacidade para criar políticas que assegurem a eficácia econômica.

No relatório de 2007, os pesquisadores da Fundação Konrad Adenauer-Polilat ressaltam que o Chile, Costa Rica e o Uruguai são os únicos países que alcançaram o alto desenvolvimento democrático, ou seja, esses países ca-

\* Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e pesquisador associado ao Departamento de Antropologia, Política e Filosofia da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus Araraquara (ribertialmeida@yahoo.com.br).

minham para consolidação do regime. Segundo os pesquisadores da Fundação Konrad Adenauer-Polilat, os países do alto desenvolvimento democrático não caíram, nos últimos anos, em crises que abalasses o sistema político e devido a isto Chile, Costa Rica e Uruguai ocupam essa posição. O México, Argentina, Panamá e o El Salvador obtiveram o médio desenvolvimento. A maioria dos países latino-americanos analisados estaria se afastando do desenvolvimento democrático, pois eles apresentam um baixo desempenho e esses países são: o Paraguai, Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Nicarágua, Honduras, Guatemala e a República Dominicana.

É importante ressaltar que o IDD-Lat do Chile está na contramão das opiniões dos cidadãos chilenos, pois, em 2007, apenas 46,0% acreditavam na democracia. O mesmo acontece com o El Salvador, pois o IDD-Lat obtido o colocou entre os países que apresentam um médio desempenho democrático, enquanto que, em 2007, o percentual dos que preferem a democracia a qualquer outro tipo de regime político sequer chega a 40,0%, ou seja, os salvadorenhos são descrentes com a democracia, mas o país, devido a alguns indicadores secundários, apresenta um médio desenvolvimento democrático. Para os casos da Costa Rica e do Uruguai, o IDD-Lat corrobora com as percepções dos cidadãos dos respectivos países, pois nesses países foi identificado um alto desenvolvimento democrático e ao mesmo tempo, os cidadãos avaliaram bem esse regime.

As diferenças nas conclusões que estas duas instituições apresentam sobre a democracia na região latina estão na origem das informações obtidas e nos objetivos pretendidos por cada uma delas. Ao contrário do Latino-barómetro, a avaliação da democracia realizada pelos pesquisadores da Fundação Konrad Adenauer-Polilat é feita usando dados secundários obtidos por outras instituições e, às vezes, esses dados podem apresentar informações que destoam da realidade do país, quando comparado com outros.

Vimos que os pesquisadores do Latinobarómetro e da Fundação Konrad Adenauer-Polilat, ao analisarem as opiniões dos cidadãos ou os dados secundários, têm interesse em saber se a democracia na região latina apresenta alguma estabilidade. O mesmo interesse também é constatado nas pesquisas desenvolvidas pelos estudiosos do Instituto Interuniversitario de Iberoamérica. Os pesquisadores desse instituto aplicaram um questionário<sup>1</sup> com os membros das elites parlamentares dos 18 países latino-americanos (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela)<sup>2</sup>. Esse questionário é composto por 81 perguntas semifechadas e as cinco primeiras questões dizem respeito somente a democracia. A primeira procura saber se esse regime político está estável no país em estudo:

*Para comenzar, hablemos de la estabilidad de la democracia en su país. En su opinión, ¿la democracia en su país es hoy: muy estable, bastante estable, poco estable o nada estable?*

Esta pergunta trabalha com as categorias “*muy estable*” e “*bastante estable*”, e seria interessante fazer uma distinção entre Muito e Bastante, pois pode provocar dúvidas no momento da leitura dos resultados. A diferença entre as duas categorias está na intensidade aferida de cada palavra. Segundo o Dicionário Eletrônico de Língua Portuguesa Houaiss, a palavra Muito (advérbio) significa “exageradamente”, “excessivamente”, ou, ainda, “abundantemente”; enquanto a palavra Bastante (advérbio) expressa “quantidade suficiente”, “satisfatoriamente”, ou, ainda, “muito de maneira acima da média”. Diante dessa diferenciação constatada no dicionário de Língua Portuguesa, a categoria Muito agrega mais intensidade de aferição que a categoria Bastante, ou seja, “*muy estable*” é mais significativo que “*bastante estable*”. A Tabela 1 apresenta o percentual das opiniões dos parlamentares sobre a estabilidade da democracia.

1 Esse questionário diz respeito à pesquisa *Élites Parlamentarias Latinoamericanas*.

2 Esses países também integram as pesquisas do Latinobarómetro e da Fundação Konrad Adenauer-Polilat.

**Tabela 1**

Estabilidade da democracia – Mercosul, 2000-2001 e 2003-2005 (%)

Estabilidade	País				
	AR	BR	PA	UR	VE
Muito estável	36,3	63,4	1,6	66,4	17,8
Bastante estável	58,9	29,9	65,5	31,4	45,3
Pouco estável	4,8	3,7	27,5	2,2	26,3
Nada estável	-**	2,2	5,4	-	3,9
NS/NR*	-	0,8	-	-	6,6
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Observatorio de Élités Parlamentarias en América Latina em <<http://americo.usal.es/oir/elites/>>. Obs.: \* Não sabe/Não respondeu. \*\* Porcentagem igual a zero.

Depreende-se da tabela que a maioria dos parlamentares pensa que a democracia em seu país está Muito ou Bastante estável, isto é, os parlamentares dos países do Mercosul estão otimistas em avaliar o regime democrático e isto fica evidente no alto percentual das categorias Muito e Bastante estável. Em alguns países, por exemplo, no Uruguai, 66,4% dos legisladores entrevistados declararam que a democracia no seu país está Muito estável. No Brasil, 63,4% dos parlamentares confessaram que o regime democrático está Muito estável. No Paraguai e na Argentina, a democracia está Bastante estável, com 65,5% e 58,9% do total, respectivamente. O mesmo não ocorre na Venezuela, pois os percentuais das categorias Muito e Bastante estável sequer chegam a 50,0%, com, respectivamente, 17,8% e 45,3% do total. É importante ressaltar que entre os parlamentares paraguaios e venezuelanos, o percentual da variável Pouco estável é alto, com, respectivamente, 27,5% e 26,3% do total, podendo ser um indicativo de que há problemas na estabilidade da democracia.

O grau de estabilidade democrática dos países membros do Mercosul pode ser identificado com a soma das categorias Muito e Bastante estável: quanto mais próximo de 100,0% mais estável é o regime democrático. Uruguai, Argentina e Brasil são os países onde a democracia está mais estável, com, respectivamente, 97,8%, 95,2% e 93,3%. Paraguai e Venezuela são os países que apresentam dificuldades com a estabilidade democrática, com 67,1% e 63,1%, respectivamente. Esses percentuais obtidos pelo Paraguai e pela Venezuela podem estar relacionados com os problemas sociais, econômicos, políticos e, sobretudo, com a corrupção que permeia toda a estrutura do Estado. Tais problemas constituem em ameaças ao regime democrático.

Para saber se os problemas sociais, econômicos e políticos influenciam na avaliação da estabilidade do regime democrático, os pesquisadores do instituto perguntaram:

*En la actualidad, hay una serie de temas que pueden representar una amenaza o un riesgo para la consolidación para la democracia en su país. De los siguientes temas que le voy a nombrar, ¿hasta qué punto: mucho, bastante, poco o nada cree Ud. que resultan hoy una amenaza para la democracia en su país? 1) las relaciones entre la Fuerzas Armadas y el gobierno, 2) la crisis económica, 3) el terrorismo y la violencia política, 4) el mal funcionamiento del poder judicial, 5) el narcotráfico, 6) la deuda externa, 7) la inseguridad ciudadana (la delincuencia, los asaltos y robos), 8) los conflictos laborales (huelgas, paros), 9) la pobreza y marginación, 10) el desinterés de la gente por la política y 11) las relaciones entre el poder Legislativo y el Ejecutivo.*

Todos esses temas foram agrupados em três problemas que poderiam afetar a funcionalidade da democracia. No primeiro problema, o social, estão os temas: “5) *el narcotráfico*, 7) *la inseguridad ciudadana (la delincuencia, los*

asaltos y robos), 8) los conflictos laborales (huelgas, paros)” e “9) la pobreza y marginación”. Já no segundo problema, o econômico, foram agrupados os seguintes temas: “2) la crisis económica” e “6) la deuda externa”. Por último, no terceiro problema, o político, foram incluídos os temas: “1) las relaciones entre la Fuerzas Armadas y el gobierno, 3) el terrorismo y la violencia política, 4) el mal funcionamiento del poder judicial, 10) el desinterés de la gente por la política” e “11) las relaciones entre el poder Legislativo y el Ejecutivo”. A próxima tabela mostra o percentual das opiniões dos parlamentares sobre as principais ameaças que poderiam desestabilizar o regime democrático.

**Tabela 2**

Problemas que podem ameaçar a democracia – Mercosul, 2000-2001 e 2003-2004 (%)

País	Problemas		
	Sociais	Econômicos	Políticos
AR	54,9	68,0	12,9
BR	--*	--	--
PA	82,1	91,1	17,9
UR	29,1	32,6	7,0
VE	70,0	60,6	25,0

Fonte: Observatório de Elites Parlamentarias em América Latina em <<http://americo.usal.es/oir/elites/>>. Obs.: \* Ainda não há dados disponíveis para o Brasil.

O que se percebe na tabela acima é que para todos os parlamentares os problemas sociais e econômicos são as principais ameaças que mais poderiam afetar a estabilidade da democracia. Convém registrar, que em todos os países, os problemas sociais e econômicos estão interligados, por exemplo, de acordo com as opiniões dos legisladores paraguaios e venezuelanos, os problemas sociais e econômicos expõem esta interligação, com 82,1%-91,1% e 70,0%-60,6%. Quanto aos problemas políticos, para alguns parlamentares eles não representam grandes ameaças ao regime democrático, por exemplo, para os parlamentares do Uruguai e da Argentina, os problemas políticos representam apenas 7,0% e 12,9% do total, respectivamente. Já para os parlamentares venezuelanos e paraguaios, os problemas políticos podem ameaçar a estabilidade democrática, com 25,0% e 17,9%.

Os dados da Tabela 2 podem dar indicativo de que os problemas sociais e econômicos podem ter influenciado as opiniões dos legisladores paraguaios e venezuelanos ao afirmarem que a democracia não está Muito estável. No caso do Paraguai isto fica mais evidente, pois 82,1% dos parlamentares confessaram que os problemas sociais ameaçam a estabilidade da democracia, enquanto que 91,1% dos entrevistados desse país afirmaram que os problemas econômicos também representam grandes ameaças ao regime democrático.

Vale ressaltar que os dados referentes aos problemas econômicos podem sustentar o argumento de alguns estudiosos que defendem que a democracia é mais viável em países onde o desenvolvimento econômico é mais acentuado (GEDDES, 2001). De acordo com Geddes (2001, p. 226), “(...) após os vinte anos de observação e análise da terceira onda de interesse acadêmico pela democratização, podemos ter razoável certeza de que existe uma relação positiva entre desenvolvimento e democracia (...)”. Isto significa dizer que: se as condições econômicas estão ruins, a democracia não vai ser avaliada satisfatoriamente.

A estabilidade da democracia expressa na Tabela 1 não nos diz nada a respeito de quão intensamente os parlamentares entrevistados aderem ao regime democrático. Quando se analisa a democracia de alguns países da América Latina, o que se busca saber é se ainda existe o desejo de voltar aos tempos dos militares no poder, pois pesquisas do Latinobarómetro já mostraram que os cidadãos latino-americanos estariam dispostos a aceitar

um regime autoritário se esse resolvesse os problemas que afligem o dia-a-dia. Por exemplo, os dados divulgados pelo Latinobarómetro sobre a adesão dos cidadãos brasileiros e paraguaios à democracia são baixos. Nos anos de 1996, 2001, 2006 e 2007, o percentual de brasileiros que preferiam a democracia a qualquer outra forma de regime político nunca ultrapassou os 50,0%, respectivamente, com 50,0%, 30,0%, 46,0% e 43,0% do total. Dos 18 países latino-americanos analisados pelos pesquisadores do Latinobarómetro, apenas 33,0% dos cidadãos paraguaios, em 2007, preferiam a democracia a qualquer outro tipo de regime. Os paraguaios só perdem para os guatemaltecos, onde esse percentual é de 32,0%. Interessados em saber se os membros das elites parlamentares teriam a mesma opinião dos cidadãos, os pesquisadores do instituto perguntaram:

*¿Con cuál de las dos siguientes frases está Ud. más de acuerdo? 1) La democracia es preferible a cualquier otra forma de gobierno o 2) En contextos de crisis económica e inestabilidad política, un gobierno autoritario puede ser preferible a uno democrático.*

Nota-se na Tabela 3 que a grande maioria dos parlamentares pensa que a democracia é preferível a qualquer outro tipo de regime político, esse percentual não é menor que 90,0%. Isto significa, segundo os dados expostos na tabela, que a volta aos anos de chumbo está longe de acontecer. Esse sentimento é forte entre os membros da elite parlamentar argentina, onde 99,0% dos entrevistados aderem à democracia.

**Tabela 3**

Adesão à democracia – Mercosul, 2000-2001 e 2003-2005 (%)

Democracia como regime preferido	País				
	AR	BR	PA	UR	VE
Frase 1*	99,0	97,8	98,2	98,9	90,1
Frase 2**	1,0	1,5	-.****	-	7,0
NS/NR***	-	0,7	1,8	1,1	2,9
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Observatorio de Élités Parlamentarias en América Latina em <<http://americo.usal.es/oir/elites/>>.

Obs.: \* A democracia é preferível a qualquer outro tipo de regime político.

\*\* Em contextos de crises econômicas e instabilidade política, um governo autoritário pode ser preferível a um democrático.

\*\*\* Não sabe/Não respondeu.

\*\*\*\* Porcentagem igual a zero.

A matriz de dados acima informa que alguns legisladores pensam que em momentos de crises econômicas e de instabilidade política do regime, um governo autoritário pode ser preferível a um democrático. Essa é a postura de alguns parlamentares da Venezuela (7,0%), Brasil (1,5%) e da Argentina (1,0%). Embora os dados informem isto, eles não fornecem elementos suficientes para afirmarmos que alguns parlamentares dos países pertencentes ao Mercosul preferem, em determinados momentos, um governo autoritário. O curioso dos dados apresentados foi saber que nenhum parlamentar do Paraguai, mesmo que 27,5% confessaram que democracia está Pouco estável (Tabela 1), preferem um governo autoritário em momentos de crises econômicas e de instabilidade política.

Observa-se até o momento, que os parlamentares dos países membros do Mercosul avaliam positivamente a democracia. Acredita-se que essa avaliação pode estar relacionada a alguns mecanismos que possam consolidar esse regime. Os pesquisadores do instituto também quiseram saber quais são esses mecanismos e eles perguntaram:

*De las siguientes características, ¿cuál es en su opinión la más relevante para la consolidación de la democracia en su país? 1) el control civil de las Fuerzas Armadas, 2) el consenso sobre la Constitución y las instituciones básicas, 3) la descentralización y democratización regional, 4) la moderación de los partidos extremos de izquierda y derecha, 5) los procesos electorales limpios y libres, 6) una corte de constitucionalidad independiente que controle la constitucionalidad de las leyes, 7) los acuerdos económicos entre gobiernos, sindicatos y empresarios y 8) los valores democráticos de la ciudadanía.*

Para cada elite é identificada uma principal característica para consolidar a democracia, pois para elas essas características são essenciais para o bom funcionamento do regime democrático. Os parlamentares da Argentina são os que mais acreditam no consenso sobre a Constituição Federal e as instituições básicas, com 43,7% do total. Os legisladores paraguaios, com 30,9% do total, são os do bloco do Mercosul que acreditam na necessidade de uma Corte Suprema de Justiça independente para consolidar o regime democrático. Os parlamentares da Venezuela consideram que para alcançar a consolidação da democracia é necessário um processo de descentralização e democratização regional, com 29,0% do total. Já os legisladores uruguaios, com 26,7% do total, crêem nos valores democráticos como a principal característica para consolidar a democracia.

O que se pode concluir a partir das discussões empreendidas ao longo deste texto? Os resultados da pesquisa do Latinobarómetro indicam que a democracia latina não foi bem avaliada por seus cidadãos, isto significa que os dados de 2007 revelem certa descrença dos latino-americanos com a democracia. Já os resultados da pesquisa da Fundação Konrad Adenauer-Polilat mostram que em alguns países da América Latina a democracia melhorou, para outros, ela não melhorou e nem piorou e em outros países a democracia está com problemas. Os resultados da pesquisa do Instituto Interuniversitario de Iberoamérica mostram que a maioria dos parlamentares dos países do Mercosul acredita que a democracia está estável e que a principal característica para manter e consolidar o regime democrático é respeitar as regras do jogo democrático e as instituições políticas, sobretudo os partidos políticos e as eleições. Ainda esses resultados indicam que os problemas sociais e econômicos são as maiores ameaças ao regime democrático, dificultando o bom funcionamento da democracia nos países em análise. Também os partidos políticos e as eleições são instituições políticas essenciais para dar sustentabilidade e consolidar uma ordem política democrática.

## Referências

- FREIDENBERG, Flavio. Análisis de las elecciones en América Latina. Salamanca, 2007. Disponível em [http://americo.usal.es/oir/opal/elecciones/elecciones\\_Freidenberg06.pdf](http://americo.usal.es/oir/opal/elecciones/elecciones_Freidenberg06.pdf).
- GEDDES, Bárbara. O quê sabemos sobre democratização depois de vinte anos? *Revista Opinião Pública*, São Paulo, 2001, vol. 7, n° 2, pp. 221-252.

## Páginas webs consultadas

- ÉLITES – Observatorio de Élités Parlamentarias en América Latina: <http://americo.usal.es/oir/elites/>.
- Fundação Konrad Adenauer-Polilat: <http://www.idd-lat.org/>.
- Instituto Interuniversitario de Iberoamérica: <http://www.usal.es/~iberoame/>.
- Latinobarómetro: <http://www.latinobarometro.org/>.
- OIR – Observatorio de Instituciones Representativas: <http://americo.usal.es/oir/>.

## Outras fontes

- DICIONÁRIO ELETRÔNICO. *Língua Portuguesa Houaiss*. Versão 2.0a, 2007.

## Resumo

O presente artigo objetiva analisar a situação da democracia nos países do Mercosul, tomando como referência as pesquisas do Latinobarómetro, Fundação Konrad Adenauer-Polilat e do Instituto Interuniversitario de Iberoamérica.

## Abstract

This paper aims to analyze the the situation in Mercosur countries, for reference to the research the Latinobarómetro, Fundação Konrad Adenauer-Polilat and the Instituto Interuniversitario de Iberoamérica.

Palavras-chave: Democracia; Mercosul; opinião política.

Keywords: democracy; Mercosur; political opinion.

Recebido em 09/02/2011

Aprovado em 28/04/2011

